

A SUBJETIVIDADE NO MUNDO DO TRABALHO SOB A ÓTICA DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA

INTRODUÇÃO: Este estudo é fruto de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação intitulado *O trabalhador de enfermagem em situação de aposentadoria e sua permanência no mundo do trabalho*.¹ O objeto deste recorte são as facilidades e as dificuldades percebidas pelos trabalhadores de enfermagem em situação de aposentadoria, frente à escolha de permanência no mundo do trabalho. Há um quantitativo cada vez maior de profissionais de enfermagem em situação de aposentadoria que, por inúmeras razões, querem permanecer no mundo do trabalho; dentre esses motivos, elencam-se: I) questões econômicas; II) possibilidade de se manterem úteis e produtivos; III) estratégia de enfrentamento contra a ociosidade e o isolamento social; IV) ambiente doméstico pouco atrativo; V) sentimento de pertencimento a um grupo laboral; e VI) relação interpessoal positiva no trabalho.¹ No entanto, a escolha de se manter no mundo do trabalho é complexa e muitas vezes dialética, porque o trabalho nunca é neutro em relação à saúde, podendo resultar em sentimentos positivos e/ou negativos, e em saúde ou doença.² **Objetivos:** I) descrever as facilidades e as dificuldades percebidas pelos profissionais de enfermagem ao se manterem no mundo do trabalho; e II) discutir as repercussões psicossociais para esses profissionais decorrente da opção de permanecerem no mundo laboral. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O cenário foi uma universidade no município do Rio de Janeiro, sendo os campos de coleta de dados: um hospital escola e uma faculdade de enfermagem, vinculados a tal universidade. Os sujeitos foram 17 trabalhadores de enfermagem. A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital vinculado à universidade no qual se pretendia coletar os dados, sendo aprovada sob número de protocolo 3151/2011. Sendo assim, este estudo encontra-se em conformidade com a Resolução 196/96, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.³ O instrumento de coleta de dados foi a entrevista individual semiestruturada; já os dados foram abordados à luz da análise temática de conteúdo, que se caracteriza pela organização das informações por meio de fases ou etapas, conduzindo a um resultado estruturado e organizado do conteúdo.⁴ **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que os facilitadores percebidos foram as relações interpessoais favoráveis e a atualização profissional. Assim, foram observadas inúmeras situações consideradas como facilitadoras da permanência no mundo do trabalho, destacando-se: o bom relacionamento interpessoal entre a equipe do ambiente de trabalho; a educação continuada vinculada à atualização profissional; o envolvimento com pesquisas científicas e o convívio com os estudantes; o uso das tecnologias como a informática; chefia flexível; remuneração favorável; disposição física favorável; desenvolvimento de habilidade de enfrentamento de problemas; o trabalho considerado como um mecanismo de prevenção da ociosidade, do estresse e do adoecimento. Outra questão que emergiu dos discursos foi a facilidade de acesso ao trabalho. Residir próximo ao local de trabalho é um fator de incentivo para permanecer no mundo laboral, pois o tempo gasto e o estresse em transporte é menor em comparação àqueles que residem em outros municípios ou bairros mais distantes. Quanto às dificuldades aludidas pelos sujeitos em relação à opção por permanecer no mundo do trabalho, citam-se: sobrecarga de trabalho; carga horária excessiva do trabalho em enfermagem; desgaste físico; cansaço decorrente da atividade laboral; cansaço decorrente do deslocamento do domicílio ao trabalho; surgimento de doenças; desestímulo vinculado à má remuneração salarial. Como reflexo do trabalho contínuo associado às condições inadequadas de trabalho, o indivíduo sente cansaço e falta de energia para realizar suas atividades. Estes

são fatores que levam o trabalhador a se questionar se é realmente positivo permanecer no mundo do trabalho. Salienta-se, também, que os sujeitos entenderam que a permanência no trabalho, quando já é possível se aposentar, acarreta implicações para vida pessoal e profissional, destacando-se a percepção benéfica do trabalho para a vida e para a saúde. Por esse viés, os entrevistados consideram que o trabalho tanto contribui para o aprendizado e para manter-se útil e produtivo, quanto preveni a ociosidade e o estresse gerado por conflitos oriundos da convivência familiar. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo podemos perceber que a permanência no mundo do trabalho, quando já se alcançou ou se está por alcançar a condição para obter a aposentadoria, é vivenciada de forma diversificada, sendo individualizada para cada trabalhador de acordo com as suas subjetividades. No entanto, a expressão e o significado que o trabalho representa na vida do indivíduo interferem expressivamente na escolha de se manter nas atividades laborais. Além disso, a especificidade da tarefa e a forma como a organização do trabalho está configurada interferem diretamente de maneira positiva ou negativa na saúde dos trabalhadores, ao desenvolverem suas atividades laborativas. Esta constatação precisa ser levada em consideração pelas instituições e pelos serviços de saúde dos trabalhadores, no sentido de pensarem ambientes e processos laborais que favoreçam a saúde das pessoas idosas que querem permanecer no mundo do trabalho. Neste sentido, é importante pensar alternativas que apontem caminhos para o momento em que se tenha de aposentar, já que, com uma faixa etária de setenta anos, a aposentadoria torna-se compulsória, não sendo mais opcional para os profissionais. Outro fato a considerar é o desgaste gerado pelo trabalho, visto que alguns sujeitos apontaram o surgimento e o agravamento de doenças decorrentes da vida laboral. Então, o trabalho muitas vezes não é somente satisfação e prazer, mas também padecimento e sofrimento. Diante desta dialética, é preciso fornecer estratégias e alternativas para que os trabalhadores em via de ou que já podem se aposentar possam refletir a respeito do que realmente é importante para eles, instrumentalizando-os para escolhas mais conscientes para suas subjetividades. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo contribuirá para minimizar a carência de informações sobre a situação laboral do trabalhador de enfermagem com a possibilidade da aposentadoria, fornecendo informações que possam motivar o aparecimento de pesquisas posteriores nesta temática e suscitar reflexões e medidas que visem melhorar as condições laborais destes profissionais. Considera-se, também, que este estudo contribuirá estimulando os profissionais da saúde a refletirem sobre este fenômeno recente, isto é, pessoas idosas no mundo do trabalho, de forma a reunir dados sobre a problemática, os quais ajudarão a propor mudanças nos contextos laborais. Desta forma, este estudo poderá auxiliar os profissionais da assistência voltada para a Saúde do Trabalhador a implementar ações e medidas que visem o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos trabalhadores.

Referências:

¹Pires AS, Ribeiro LV. O Trabalhador de Enfermagem em Situação de Aposentadoria e sua Permanência no Mundo do Trabalho. [Trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro (RJ): Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012.

²Dejours C. A loucura do trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho. 5ªed. São Paulo: Cortez-Oboré. 2003.

³Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos: resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, Brasília, 1996.



⁴Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

Descritores: Trabalho de Enfermagem. Envelhecimento. Saúde do Trabalhador.

ÁREA TEMÁTICA: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem.